



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**A OBRA DO EDUCADOR ESPANHOL VÍCTOR GARCÍA HOZ E UMA  
EXPERIÊNCIA BRASILEIRA NELE INSPIRADA**

**Gabriela Gonçalves Macedo**

**Brasília, 2016**

**Gabriela Gonçalves Macedo**

**A OBRA DO EDUCADOR ESPANHOL VÍCTOR GARCÍA HOZ E UMA  
EXPERIÊNCIA BRASILEIRA NELE INSPIRADA**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof. Bráulio Tarcísio Porto de Matos.

**Comissão Examinadora:**

---

Prof. Dr. Bráulio Tarcísio Porto de Matos (Orientador)

**Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**

---

Prof. Dr. Bernardo Kipnis (Examinador)

**Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarida Maria Mariano Rodrigues (Examinadora)

**Ministério da Educação**

**Brasília, Agosto de 2016**

À minha amada família e ao meu querido noivo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus autor da minha vida, condutor dos meus sonhos, à Virgem Maria, minha mãe celestial a quem sempre clamei e nunca me deixou desamparada. Gratidão por serem a fonte de eterna inspiração e amor que fazem tudo isso valer a pena.

Ao meu orientador, Professor Bráulio Portos de Matos, pela paciência, carinho, compreensão e ajuda durante toda essa etapa marcante e difícil, que foram, para mim, o estágio e o Trabalho Final de Curso.

À tão querida escola, pela oportunidade de fazer parte desse momento, de implementação e realização de sonhos, pela paciência, por acreditar em mim e em meu trabalho.

Às minhas colegas de trabalho e amigas, em especial à Rafaela Lage, pelo companheirismo e amizade; à diretora Gisela e à coordenadora Márcia, que estiveram sempre disponíveis a me ajudar.

Às minhas colegas de curso Natália Soares, Anny Leite, Janaína Souza, Stephanny Santos e Priscilla Nascimento que foram companheiras. Como eu poderia sobreviver sem o auxílio e a força de vocês?

Aos meus pais por serem os meus pilares e meus educadores por primeiro, agradeço por todo o apoio, incentivo e amor incondicional. Ao meu pai Antônio, por ser meu exemplo de generosidade e persistência. À minha mãe Maria Madalena, minha intercessora, por todo o zelo e tempo dedicado à minha formação humana. Ao meu irmão Marcelo, pelo cuidado e incentivo, por acreditar em mim e ajudar no que preciso.

Ao meu melhor amigo, noivo e futuro esposo, Douglas Ximenes, que esteve comigo desde o início dessa fase, por ser meu companheiro em tudo que faço por sua heroica paciência neste semestre tão confuso, obrigada por tanto carinho e tantas palavras reconfortantes que só fizeram amenizar toda a minha dificuldade.

À banca composta pelos professores Bernardo Kipnis e professora Margarida Maria Mariano Rodrigues, que se dispuseram a participar e contribuir com este importante momento de conclusão do curso.

Aos professores, e a todos que se propuseram a me ajudar a aprender um pouco mais. Também aos amigos companheiros de vida, que com a presença sempre trouxeram cor, luz e esperança. Obrigada, obrigada e obrigada!

*“A vida leva tempo e muitos passos pra se dar  
Se é belo e verdadeiro e dá asas à canção, isso deve ocupar meu coração.”*

*(Ziza Fernandes)*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso se propõe analisar como a Obra do Educador Espanhol Víctor García Hoz é realizada em uma escola específica. Estabelecendo, para isso, dois objetivos principais: Apresentar a pedagogia de Víctor García Hoz ao público brasileiro, haja vista que é um autor desconhecido, considerando que seu proposto modelo de Educação Personalizada concede ênfase à relação família-escola e verificar na referida escola idealizada por um grupo de pais, em que medida esse modelo de pedagogia, consegue realizar efetivamente o protagonismo da família, mostrando-se assim uma possível alternativa positiva a uma questão atual que é a definição do papel da escola e da família na educação. Dentro da abordagem metodológica de pesquisa qualitativa, foi realizado um trabalho de campo, a partir do qual analiso as práticas pedagógicas vivenciadas por mim dentro de uma escola que utiliza a Educação Personalizada. Para tanto utilizo meu relatório de estágio para subsidiar minhas análises, bem como livros e materiais sobre a Educação Personalizada e a Educação Oportuna. Para isso utilizo a descrição da função da escola e da família, os conceitos de ensinar e educar. Como reflexões finais o estudo destacou a importância do reconhecimento e do cumprimento do protagonismo dos pais na educação e a relevância da boa relação família-escola para a formação integral do ser humano.

**Palavras-chave:** Educação Personalizada. Educação Oportuna. Relação família-escola.

## **ABSTRACT**

This study course conclusion proposes to examine how the work of the educator Spanish Víctor García Hoz is held in a specific school. Establishing, Two main objectives: Submit the pedagogy of Víctor García Hóz the Brazilian public sector, there is a view that is an unknown author, whereas its proposed model of personalized education gives emphasis to the relationship between family and school and check on the school devised by a group of parents, to what extent this model of pedagogy, able to perform effectively the role of the family, showing up as a possible positive alternative to a current question what is the definition of the role of school and family in education. Within the methodological approach of qualitative research, we conducted a field work, from which analyze the pedagogical practices experienced by me within a school that uses the personalized education. For both i use my internship report to subsidize my analyzes, as well as books and materials on education and education in a timely manner. For this i use the description of the function of the school and the family, the concepts to teach and educate. As final reflections the study highlighted the importance of the recognition and enforcement of role of parents in the education and the relevance of the good relationship between family and school to the integral formation of the human being.

**Keywords:** Personalized Education. Education in a timely manner. Relation between family and school.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO E OBJETIVOS</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>A PEDAGOGIA DE VÍCTOR GARCÍA HOZ</b>	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>A vida de Víctor García Hoz</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>A Obra de Víctor García Hoz</b>	<b>25</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Os pais como protagonistas da Educação dos filhos</b>	<b>29</b>
<b>4.2.2</b>	<b>A Educação Oportuna</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>A ESCOLA E SEU PLANO PEDAGÓGICO</b>	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>56</b>
<b>7</b>	<b>PERPECTIVAS PROFISSIONAIS</b>	<b>59</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>60</b>

## **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho é resultante do processo de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, e se constitui na atividade principal do Projeto 5, Trabalho Final de Curso, ofertada pela Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília (UnB), realizada no primeiro semestre de 2016, sob orientação acadêmica do professor Bráulio Tarcísio Porto de Matos.

Nesse sentido, encontra-se dividido em três partes: memorial, no qual resgato informações da minha trajetória escolar e acadêmica; monografia, onde desenvolvo o tema de pesquisa proposta; e o projeto de vida profissional, onde são apresentadas as perspectivas pessoais e profissionais de atuação.

**PARTE I – MEMORIAL FORMATIVO**

## MEMORIAL FORMATIVO

### De onde vim...

O indivíduo é uma entidade abstrata, a pessoa não nasce indivíduo, ela nasce filha de alguém, irmã de alguém. Nasce em um ambiente propício a ser uma pessoa. Um ponto de encontro entre forças coletivas e a sua individualidade ímpar e insubstituível. (MATOS, Bráulio)

Assim nasci, filha de Maria Madalena Gonçalves e Antônio Macedo Sobrinho, com um irmão mais velho que se chama Marcelo Gonçalves Teixeira. Meus pais sempre batalharam para que não nos faltasse nada. Cresci em um lar católico e desde a infância participei ativamente das atividades na Igreja, o que contribuiu significativamente para a formação da minha personalidade, visão de mundo e para o discernimento do meu desejo de ser professora. Meus pais sempre me mostraram que a educação faz do homem um ser virtuoso. Tive uma infância feliz, regada a brincadeiras na rua, e claro, não podia faltar brincar de “escolinha”.

Minha mãe, dona de casa, muito atenciosa à minha educação, sempre me mostrou o valor e a importância de se dedicar aos estudos. Meu pai, marceneiro, trabalhava muito, mesmo assim, sempre esteve presente em minha trajetória escolar. Meus pais são para mim exemplos de seres humanos virtuosos, virtudes que brotaram frente aos sofrimentos que superaram ao longo da vida. Como nos ensina São Paulo em sua carta aos Romanos:

“E não só isso, pois nos gloriamos também de nossas tribulações, sabendo que a tribulação gera a constância, 4a constância leva a uma virtude provada, a virtude provada desabrocha em esperança; 5e a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,1-5).

Minha trajetória escolar começou aos três anos, em uma escola de educação infantil particular que se chamava Lápis de Cor, situada perto de minha casa. Essa escolinha me deixou boas recordações, a principal é a minha primeira professora que com sua doçura fez com que eu me apaixonasse por ela e desde então o meu desejo de ser professora surgiu.

Ao concluir a pré-escola, fui transferida para outro colégio com o nome "Sete de Setembro", também de iniciativa privada, onde cursei o Jardim I, Jardim II e o Jardim III. Lá existia um nível de exigência muito grande, e no Jardim II eu já sabia ler e escrever algumas palavras. No Jardim III já conseguia ler e escrever bastante. O que me marcou nessa escola, foi a seriedade e exigência que tinham conosco, crianças tão pequenas.

Após a formatura do meu primeiro ciclo de Educação Infantil, com sete anos meus pais decidiram me matricular em uma escola pública, então minha mãe começou a pesquisar qual seria a minha próxima escola, decidiu junto com meu pai me colocar em uma escola um pouco mais distante de casa, a Escola Classe Jardim Botânico. Eu me sentia insegura em ir para lá, afinal era necessário pegar ônibus, e ainda por cima passar dentro de uma mata.

Nos primeiros dias de aula, a professora desenvolveu algumas atividades para verificação do nível de aprendizagem da turma. Ao perceber que eu sempre terminava as tarefas rapidamente, se intrigou e resolveu me levar até a diretora, propondo-a que me pulasse para a segunda série. Meus pais, orgulhosos, não pensaram duas vezes em autorizar, então fui remanejada de turma e mais uma vez eu me sentia um peixe fora d'água.

Nesse período tive muita dificuldade em acompanhar a turma e minha experiência com a escola já não era tão agradável como antes. Concomitantemente a essa dificuldade, minha mãe enfrentava um câncer de mama, eu não compreendia direito o que estava acontecendo, e não sentia nenhuma vontade de ir para a escola, e a ausência de minha mãe me deixava abatida. Por causa da situação, minha professora começou a me dar uma atenção e um carinho especial, juntamente com os colegas da turma, isso fez com que eu me animasse e novamente me dedicasse a estudar. Dessa maneira, essa professora também foi para mim inspiração e reacendeu o meu desejo de trabalhar na área da educação.

No ano seguinte, meus pais me matricularam em uma escola pública mais próxima a minha casa, e lá eu cursei a terceira e a quarta série. Era uma escola pequena e muito aconchegante, as professoras e os colegas que tive lá, fazem parte de minha memória até hoje.

Para cursar da quinta à oitava série, fui transferida para outra escola que também era pública, o Centro de Ensino Fundamental São José. Fechei essa etapa com sucesso, conquistei amizades que são minhas até hoje.

Encerrando esse ciclo, iniciei o ensino médio no Centro de Ensino 01 de São Sebastião e desde então a comecei a pensar sobre que curso superior fazer.

Ao concluir o ensino médio, surgiram as dúvidas a cerca de que profissão seguir, comecei a trabalhar e permaneci por três anos (2009 a 2012) apenas trabalhando, tive experiência em uma papelaria como vendedora, em um escritório de advocacia como recepcionista e secretária, em uma empresa de turismo, com assessoria de vistos internacionais. Foram experiências boas, porém em nenhuma delas eu me sentia preenchida e com sentido. Como disse Víctor Frankl “Tão único e específico como a situação concreta é, pois, o sentido inerente a ela. E a pessoa que o busca em cada situação é igualmente única e irrepetível.”

Diante dessa busca de sentido comecei a me lembrar dos meus desejos de infância e encontrei escondida em meu âmago a vontade de ser professora. Entre as minhas pesquisas sobre o curso de Pedagogia, abri o site da Universidade de Brasília e vi que tinha um edital para vagas remanescentes, que utilizaria como avaliação a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dentre as opções estava o curso de Pedagogia, decidi me inscrever sem muito acreditar que seria possível passar. Para a minha surpresa fui aprovada e comecei a graduação no segundo semestre de 2012, pós greve de professores.

Estava feliz e ansiosa para o início de uma nova jornada. Ingressei na Universidade imaginando que enfrentaria algumas batalhas morais, mas sabia que não perderia a minha essência de origem e personalidade. Por vezes, logo no início do curso acreditava que ainda não havia encontrado sentido em estar estudando Pedagogia. Em um dia comum, andando pela Universidade, vi um cartaz com os seguintes dizeres: “Fé e Razão, duas asas que nos elevam para o céu.” (Santo Agostinho). Abaixo da frase havia um convite para as Missas que aconteciam diariamente 12h15.

Não hesitei em participar, e desde então comecei a frequentar a Santa Missa no Campus sempre que me era possível. Encontrar pessoas que acreditavam na mesma Verdade que eu fortalecia a minha fé e abastecia os meus ânimos para continuar no caminho da graduação, foi sem dúvida um diferencial em minha formação.

Ao longo do curso de Pedagogia, algumas disciplinas se destacaram e contribuíram para a minha formação, dentre elas estão em destaque: Investigação Filosófica, onde pude ter o primeiro contato com a visão filosófica da Educação e

filosofia da Infância. Ensino e Aprendizagem de Língua Materna, com esclarecimentos sobre os fundamentos linguísticos e suas relações com a comunidade escolar. Educação Matemática II onde tive a oportunidade de conhecer e discutir sobre os principais tipos de representação (contextos, materiais concretos, diagramas e símbolos) foi uma das disciplinas em que mais aprendi na prática “maneiras” de ensinar o conteúdo de matemática.

Ao longo da graduação através da matrícula no projeto 3, participei do projeto de educação musical em uma comunidade quilombola. Esse foi um dos períodos mais enriquecedores durante o curso. A música é uma outra paixão em minha vida, desde pequena participo de um grupo musical. Nesse projeto tive a oportunidade de mesclar duas coisas que me movem: arte e educação. Foi uma experiência enriquecedora, me mostrou que é possível fazer educação musical apenas com o corpo, e que a música é muito importante para auxiliar no desenvolvimento de todos. Como para Platão:

A música seria capaz de atingir mais profundamente a alma de um cidadão, podendo moldá-la para o bem ou para o mal. O uso correto da educação musical iria abrandar os irascíveis e afastar os maus vícios, assim como atrairia as boas virtudes, coragem, ordem à alma e até mesmo justiça. No trecho seguinte, Sócrates discute com Glauco e Adimanto sobre as várias formas de governo, e ao caracterizar o cidadão que corresponde ao estado oligárquico como presunçoso, avarento e ambicioso diz: Sócrates – Um homem desse tipo poderá, durante a mocidade, desprezar as riquezas, mas com o correr dos anos mais as amará, porque sua natureza incita-o à avareza, e a sua virtude, privada do seu melhor guardião, não é pura. Adimanto – Qual é esse guardião? Sócrates – A razão aliada à música. Só ela, quando entranhada na alma, se mantém toda a vida como defensora da virtude. (Platão; 2000:VIII, 263) (RIBEIRO 2001, p 7)

Ao longo do projeto, ver o sorriso das crianças e perceber a liberdade que elas tinham para se expressar através da música me motivava a ir a todos os encontros.

No sexto semestre da graduação participei de um processo seletivo para participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) que me proporcionou o primeiro contato com a prática docente em uma sala de aula da rede pública. Foi um importante passo para vivenciar teoria e prática e a partir daí ingressar no mundo da docência e da realidade escolar. Foi nesse momento que então percebi que o curso estava distante da efetiva rotina escolar.

No período do estágio obrigatório, tive a oportunidade de retornar a uma das escolas de minha infância. Foi uma experiência nostálgica que me possibilitou enxergar o outro lado dessa escola em que havia estudado e aprendido tanto.

Em meu último e atual semestre da graduação, fui convidada por uma colega do curso a participar de um processo seletivo para trabalhar em uma escola que se apoia em um modelo de ensino e aprendizagem do qual eu ainda não havia sequer ouvido falar. Fui selecionada para trabalhar como professora auxiliar e desde então, comecei a ler e conhecer sobre Educação personalizada do Pedagogo Espanhol Víctor García Hoz. Apaixonei-me pela proposta, e fiquei intrigada por nunca ter ouvido falar sobre essa temática na Universidade, uma vez que é um modelo de educação que visa à formação integral da pessoa; que os alunos sejam bons, intelectualmente, mas que sejam, primeiramente, boas pessoas, que busquem viver as virtudes necessárias para seu desenvolvimento e, assim, consigam transformar a sociedade, tudo isso em harmonia com a família do aluno de maneira que os pais sejam os protagonistas da educação de seus filhos.

Deste modo, decidi pesquisar e escrever sobre a minha experiência na escola acima citada e as suas contribuições para a minha formação.

Isto posto, encerro esta parte do trabalho, convido-o a explorar a segunda parte onde abordarei sobre a vida de Víctor García Hoz, os principais conceitos de sua obra e do modelo de Educação Personalizada partindo da minha experiência em uma escola que tem por subsídio essa forma de ver a educação.



**PARTE II – MONOGRAFIA**

## 1 INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A presente monografia confere destaque à obra do educador espanhol Víctor García Hoz que concede grande importância a uma educação integral da pessoa, de maneira que todas as dimensões humanas sejam consideradas e trabalhadas. Dentro dessa perspectiva, o modelo é chamado de Educação Personalizada. A educação personalizada se fundamenta em três aspectos da pessoa: singularidade (que faz com que cada pessoa seja única em sua individualidade), autonomia (a capacidade de tomar decisões livres e responsáveis) e abertura (que permite que cada pessoa se realize na medida em que se abre aos demais, fazendo da sua vida um verdadeiro serviço aos que estão à sua volta).

Outro ponto de destaque a essa proposta de educação é a ênfase e o auxílio para que os pais sejam os protagonistas do processo educacional de formação moral de virtudes e valores de seus filhos. A principal referência de educação da criança deve ser os seus pais, de maneira que a responsabilidade de decisões acerca da formação pessoal tem origem em sua família.

Atualmente, existe no Brasil, uma discussão delicada acerca da função da escola e do professor principalmente em relação à formação moral de cada aluno, discussão essa que foi levantada pelo então Projeto de Lei “Escola sem partido”

Diante desse cenário confuso no meio do sistema educacional do Brasil, um grupo de pais Cristãos Católicos, encontraram na proposta da Educação Personalizada de Víctor García Hoz uma alternativa para a escolarização de seus filhos.

Com isso recorreram à assessoria pedagógica responsável por esse projeto que se iniciou na Espanha com o pedagogo mencionado. Defronte a essa possibilidade investiram na idealização de uma escola capaz de harmonizar os valores da família aos da escola.

Foi através de uma experiência de estágio obrigatório, rica e inovadora, que foram traçados os seguintes objetivos para o presente trabalho:

1 – Apresentar a pedagogia de Víctor García Hoz ao público brasileiro, haja vista que é um autor desconhecido, considerando que seu proposto modelo de Educação Personalizada concede ênfase à relação família-escola.

2 – Verificar na referida escola idealizada por um grupo de pais, em que medida a pedagogia de Víctor García Hoz, consegue realizar efetivamente o protagonismo da família, mostrando-se assim como uma possível alternativa positiva a uma questão atual que é a definição do papel da escola e da família na educação.

No primeiro capítulo serão expostas as principais ideias do autor e uma breve biografia.

No segundo capítulo será narrada uma semana típica para a compreensão da prática educacional na escola em questão, buscando enfatizar a relação dos pais com a escola.

Levando-se em consideração esses aspectos, a próxima seção será iniciada fazendo referência ao artigo “O Insuportável Brilho da Escola” da filósofa portuguesa contemporânea Olga Pombo que traz reflexões sobre a diferença entre educar e escolarizar, a função da escola e a função da família.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A filósofa portuguesa Olga Pombo em seu artigo “O Insuportável Brilho da Escola” apresenta uma reflexão sobre o papel da escola em uma sociedade. Existe atualmente uma discussão sobre a falta de clareza das funções da escola. Segundo a autora, a escola tem o dever de instruir seus alunos, a função de educar compete principalmente à família.

A educação é como a transmissão de gestos de formação, o que atualmente tem se confundido com o ensino, o comportamento é transmitido fundamentalmente pelo exemplo, é pela imitação que a criança recebe os modelos e os imita. Imitam como o pai e a mãe se portam à mesa, como tratam os idosos, como descartam o lixo, e uma série de hábitos.

Existe uma grande confusão entre educação e ensino, segundo Olga Pombo, principal educação está relacionada diretamente com a família e com o local em que a criança está inserida desde o momento em que nasce e começa a receber uma quantidade de gestos, comportamentos, regras, normas que ela vai imitando e assumindo.

Ainda no sentido da transmissão, os valores fazem parte do que é difundido através de modelos de pessoas que possuem hábitos que demonstram tais valores a serem transmitidos.

Diante dos argumentos apresentados anteriormente, existe outra ordem de transmissão que neste caso, não é a transmissão de um simples gesto, mas sim a transmissão do saber fazer, de maneira que se instrui o aluno. O aprender estará ligado à prática do aprendiz, é uma forma de transmissão que tem haver com repetição e treino, são aprendizagens que se interiorizam e se tornam muitas vezes automáticas, como por exemplo, andar de bicicleta e tocar violino.

Ainda falando no sentido do transmitir, a definição da autora para a escola é a seguinte:

Ora, a Escola - e quando digo escola estou a pensar no conjunto das instituições escolares, da escola primária à universidade - é uma instituição admirável. Inventada pelos gregos há 2.500 anos, tantos quantos a nossa ciência, ela é o lugar da transmissão às novas gerações do património de conhecimentos adquirido pelas gerações anteriores. Simultaneamente, o esplendor da sua figura, vem-lhe do fato de ela oferecer a todos os que franqueiam a sua porta a possibilidade de dar continuidade ao elo da criação. Habitada pela

voz que luta contra o esquecimento, mas também pelo gesto de toda a invenção, ela é a palavra que inscreve no caminho sempre para diante da condição humana o retorno comovido aos tesouros do passado, mas também o olhar claro e confiante que garante as condições para construir o futuro.

A escola possui em suas competências a transmissão dos saberes que foram construídos ao longo da existência humana, de maneira a guardar o conhecimento construído no passado, que são incisivas ao nosso bem estar e ao nosso desenvolvimento, possibilitando a progressão de inovações científicas futuras.

Atualmente os discursos em relação à escola, sugerem que o professor não seja um mero transmissor de conhecimento e sim um formador moral de cidadãos críticos. Essa é uma questão que não compete a instituição escolar e ao professor, os pais devem assumir a responsabilidade da formação de seus filhos.

Toda via, com os “avanços” da modernidade e as “conquistas” da sociedade atual, a escola se tornou “a solução” para as famílias que trabalham fora o dia inteiro, e que optam, ou algumas vezes, necessitam dedicar mais tempo às suas profissões que à sua família para lhes garantir o sustento material. Dentro desta situação, as crianças não têm com quem ficar, e “proibidas” de participar do “mundo adulto”, são inseridas à escola desde pequeninas, além disso, Pombo ressalta que:

(...) Porque não soubemos - nem sabemos ainda - reconstruir (na cidade) uma sociabilidade comunitária em que a criança e o jovem possam de novo participar livremente da vida e das atividades dos adultos, partilhar das suas alegrias e tristezas, dos seus trabalhos e lazeres, fomos forçados a encontrar uma forma, digna e moralmente reconfortante de, ao fecharmos a porta de uma casa que atrás de nós fica vazia, encontrar uma instituição que se encarregue de guardar - encarcerar levemente - as nossas crianças e os nossos jovens. A solução consistiu em pedir à escola, que não apenas ensine as nossas crianças, mas que as guarde durante os largos períodos de tempo em que pai e mãe vão trabalhar.

Segundo Olga Pombo dentro desse cenário a necessidade da escola é maior para os pais que para as crianças. Em suas palavras:

Há, pois que reconhecer que, no nosso mundo de hoje, uma das funções mais silenciadas da escola, mas nem por isso menos incontornável, é a de tomar conta dos filhos enquanto os pais vão trabalhar. Só que, tal fato vai desencadear implicações profundas e insuspeitadas. Se, durante largas horas diárias, a escola se constitui como substituto, ainda que precário, da antiga casa familiar, como resistir à tentação de, conjuntamente com a transferência de grande parte da responsabilidade na custódia diurna das crianças (e dos

jovens, bem entendido), transferir também para a escola direitos e deveres educativos que, primordialmente seriam - sempre foram - da responsabilidade dos pais? Se acrescentarmos a isso os efeitos do tão assinalado fenômeno de dissolução da família, percebemos como teria sido difícil impedir o deslizamento a que assistimos, de funções, afinal, tão próximas e convergentes. (POMBO, 2003, p 8)

O brilho, pois, a qual Pombo se refere, que é tido como insuportável, e apagado, diante das diversas funções em que a escola vem sendo designada a ter, é o brilho da sua capacidade de transmissão e evolução cognitiva:

Nesse sentido, temos que recusar o aproveitamento das escolas enquanto asilos benévolos das crianças e dos jovens. Recusar a sua instrumentalização como meros compassos de espera educativos onde as crianças aprendem simplesmente a ser adultos, onde aguardam que o tempo e a norma nelas inscrevam as marcas da civilidade, nelas gravem as dobras da docilidade, as rugas da resignação. É justamente aos que se resignam a ver a escola transformar-se num asilo benevolente e àqueles que lhe atribuem uma função essencialmente educativa que o brilho do seu destino cognitivo surge como insuportável. (POMBO, 2003, p 29)

Por outro lado, não há educação consistente sem valores éticos. O que não pode acontecer é a escola se desviar de sua principal função e passar a somente buscar formar cidadãos críticos, deixando de lado sua principal função que é:

Continuar a fazer aquilo que sempre fez, aquilo para que foi inventada, aquilo que só ela faz, aquilo que mais nenhuma instituição pode fazer, aquilo que, se a escola fechasse as suas portas, deixaria absolutamente de ser feito. (POMBO, 2003, p 30)

Aos pais, compete a formação humana de suas crianças, dessa forma a parceria entre a escola e a família, torna-se essencial para a potencialização da formação integral da personalidade do sujeito.

### 3 METODOLOGIA

Diante dos elementos metodológicos deste trabalho, busquei utilizar uma abordagem qualitativa que me possibilitasse realizar um recorte do estudo para aprofundá-lo. Visto que a presente monografia baseia-se em uma experiência de estágio que provocou alguns questionamentos.

Desta forma, serão apresentadas as ideias principais do autor em questão, Víctor García Hoz. Para isso foi feita uma pesquisa bibliográfica de suas principais obras, e apresentadas algumas informações sobre sua vida.

O trabalho de campo referente ao caso foi realizado em uma escola que tem por modelo e diretrizes a Educação Personalizada, e utiliza como metodologia de ensino a Educação Oportuna. O desenvolvimento foi feito da seguinte maneira:

- 1- Apresentação do projeto da escola e seu Plano Pedagógico.
- 2- Apresentação da dinâmica em uma semana típica do colégio, com vistas a observar especialmente a relação entre a família e a escola.
- 3- Entrevista com quatro pais de alunos procurando verificar alguns elementos dentro da entrevista, tais como:
  - Qual é a sua percepção geral da relação família-escola?
  - Como a relação família-escola está presente no colégio? Qual o diferencial?
  - As reuniões, preceptorias, palestras são eficazes? Fazem diferença? Em que sentido?

Sendo assim, a partir das ferramentas teóricas aqui situadas, relacionadas às metodologias, pretendo na próxima seção, esboçar algumas análises provenientes ao corpus deste trabalho.

## 4 A PEDAGOGIA DE VÍCTOR GARCÍA HOZ

### 4.1 A vida de Víctor García Hoz

A Educação personalizada surgiu na Espanha com o pedagogo Víctor García Hoz em meados de 1960.

Victor Garcia Hoz foi um pedagogo, nascido na Espanha na cidade de Campillo de Aranda, estado de Burgos. Nasceu em 1911 e faleceu em 1998, aos 87 anos. Dedicou-se a estudar a educação ao longo de sua vida. Começou a exercer a docência como professor rural. Com o passar dos anos tornou-se diretor da Escola Normal em Madrid e professor da Escola de Estudos Penitenciários.

Terminada a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) trabalhou com o padre Manuel Barbado. Em meio aos conflitos, ao final dos anos 30, Víctor García Hoz, já casado e com dois filhos, buscou um diretor espiritual e encontrou no padre Josemaría Escrivá o auxílio que precisava. Através da convivência tornaram-se amigos, e desta profunda união e exemplo de vida, nasceu o ideal de Educação que o acompanhou durante toda sua vida. Um projeto educacional que empenha-se, primeiramente, em formar homens íntegros, cristãos dispostos a por em prática sua fé, Católica, Apostólica e Romana.

Preocupado com uma formação cristã de muitos jovens, Josemaría Escrivá, incentiva alguns pais a promoverem colégios a seus filhos. Inicia-se assim, o Fomento de Centros de Ensino, ou Fomento de Centros de *Enseñanza*. Fomento de Centros de *Enseñanza*, é uma instituição educativa, impulsionada por um grupo de pais e educadores, que promoveram a criação de colégios em que se considera essencial o protagonismo das famílias.

Defendeu a sua tese de doutorado em 1940 na Universidade Complutense de Madrid, o que o tornou o primeiro Doutor em Filosofia e Letras na Faculdade de Educação da Universidade Espanhola. Após quatro anos, em 1944, ocupou a cátedra de Pedagogia Experimental e Diferencial na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Madri. Posteriormente, tornou-se diretor do Instituto de Pedagogia do Conselho Superior de Investigações Científicas, até 1981. Foi fundador e presidente de honra da Sociedade Espanhola de Pedagogia, bem como diretor de sua revista, *Bordón*. Também foi Presidente do Seminário Permanente de Educação Personalizada, e fez parte do Conselho de Administração da empresa



educativa Fomento de Centros de Ensino desde sua constituição (1963), e membro da Real Academia de Ciências Morais e Políticas.

Víctor García Hóz é considerado uma das figuras mais relevantes da pedagogia espanhola contemporânea. Sua personalidade e obra pedagógica adquiriram relevo internacional, ao ser pioneiro de um movimento pedagógico renovador que, baseado no conceito da “Educação Personalizada”, se desenvolveu a partir da década dos sessenta. Em torno deste ponto centraram-se a maioria de suas investigações, formando assim um corpo de conhecimentos e estudos de referência. Criou diversos modelos teórico-práticos e estendeu suas experiências a diferentes âmbitos sociais, instituições e níveis educativos.

Também realizou valiosas contribuições no que se refere ao uso do método experimental na solução de problemas educativos, e à sistematização dos saberes pedagógicos. Devido ao grande número de investigações científicas que se responsabilizou, estendeu seu magistério a um grande grupo de professores seguidores de sua escola e de seu original estilo de fazer.

Publicou centena de livros, muitos deles traduzidos a outros idiomas. Sua principal obra é o *Tratado de educação personalizada* (terminada em 1997), dividida em trinta e três volumes e realizada com a colaboração de professores europeus e americanos.

## **4.2 A Obra de Víctor García Hoz**

A obra de Víctor García Hoz está dentro de uma tradição que entende a educação centrada na pessoa humana, que é uma dimensão filosófica Cristã. Se originou em tradições pagãs de Sócrates, Platão e Aristóteles. Que posteriormente foram estudadas através do olhar cristão de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.

A perspectiva cristã entende que o ser humano deve ter toda a sua vida orientada para atingir a própria plenitude. É, portanto a visão mais profunda, mais real e mais verdadeira do homem. A fundamentação dessa ótica é a ideia de que o homem é um ser criado por Deus à sua imagem e semelhança (inteligente e livre), redimido por Cristo e chamado a desenvolver ao máximo suas melhores qualidades. Seu fim último - que até certo ponto pode ser atingido nesta vida - consiste em conhecer e amar a Deus. (O modelo de educação dos Colégios de Fomento)

Dentro dessa proposta, é importante entender que a Educação Personalizada foi elaborada a partir de princípios filosóficos que identificam a criança como alguém a quem se deve dar a condição de pessoa e, desta forma, tem o direito de receber a mesma dignidade dada a um adulto. A Educação Personalizada apoia-se, acima de tudo:

[...] na consideração do ser humano como pessoa, e não simplesmente como um organismo que reaciona diante dos estímulos do meio, mas principalmente, como um pesquisador ativo, que explora e modifica o mundo que o rodeia. (GARCÍA HOZ, 1970, p. 22).

Para Platão, a educação deveria dar uma formação moral ao homem dentro de um estado justo, deve direcioná-lo à aquisição do conhecimento do Bem e da Verdade.

Na história das ideias, Platão foi o primeiro pedagogo, não só por ter concebido um sistema educacional para o seu tempo, mas, principalmente, por tê-lo integrado a uma dimensão ética e política. O objetivo final da educação, para o filósofo, era a formação do homem moral, vivendo em um Estado justo. (FERRARI, 2011)

A educação na concepção de Platão está relacionada a três faculdades básicas, sendo elas: o intelecto, a vontade e o instinto. O desafio da educação é desenvolver essas faculdades, organizá-las e hierarquizá-las.

Como afirma Nelson Lehmann da Silva em seu texto *Iniciação à política*: Dentre essas dimensões, sabe-se que o instinto é o que o ser humano possui em comum com os animais irracionais. Não é adequado colocar os instintos acima de tudo, tal como a sociedade tem colocado nos dias atuais. É necessário descobrir com a razão onde está o Bem de cada instinto, isso acontece, à medida em que a vontade é educada através do intelecto. Educa-se a inteligência para que ela possa discernir o que é virtude e o que não é.

No modelo platônico existe um currículo para desenvolver essas faculdades, onde a geometria auxilia no desenvolvimento do intelecto, a música colabora para a educação da vontade e a ginástica contribui para o domínio dos instintos.

Os filósofos Platão, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino estão ligados a teorias que descrevem uma educação para as virtudes. A tradição Cristã é uma síntese do que há de melhor em tradições pagãs.

Santo Agostinho, assim como São Tomás de Aquino, foram influenciados por algumas ideias de Aristóteles, bem como a maioria dos primeiros e grandes teóricos do cristianismo foram influenciados por tudo aquilo que havia de bom no paganismo.

A filosofia da Educação Personalizada tem raiz cristã-católica, e nas palavras de Víctor García Hóz “não se trata de um método de educação, ou de ensino, e sim de uma forma de ver a educação, através da realidade mais profunda do homem, que é a sua condição de pessoa”. Dentro dessa concepção destaca-se o olhar para a integridade do indivíduo:

Para educar a pessoa é preciso atender à totalidade do ser humano: a corporeidade, a inteligência, à vontade, a afetividade, e o senso do transcendente. A corporeidade, porque é ao mesmo tempo a base condicionante e o meio pelo qual realizamos boa parte das demais funções; a inteligência, porque o objetivo da educação é ensinar a pensar, ou seja, ensinar a buscar a verdade. Para isso, precisa fortalecer a vontade, de tal forma que a pessoa esteja em condições de aderir livremente à verdade conhecida, superando as dificuldades que surgirem para essa adesão, levando em conta seus sentimentos e afetos. Por último, é preciso sempre considerar que o homem é um ser social, aberto a Deus e aos demais, que precisa aprender a dar e a dar-se, e não apenas a receber: precisa aprender a amar. (O modelo de educação dos colégios de fomento, p. 8)

A educação personalizada busca alcançar a formação integral do ser humano, por isso considera o sujeito em suas cinco dimensões: física, intelectual, volitiva, afetiva e transcendente. Nesse sentido o ser humano é:

[...] um sujeito que tem direito de ser visto com o mesmo respeito que um adulto. E respeito quer dizer [...] aceitação e compreensão de sua capacidade de atividade, de um espírito de iniciativa [...] criando um ambiente adequado para que dentro dele, possa fazer uso de todas as suas possibilidades. (GARCÍA HOZ, 1993, p. 41)

Trata-se, portanto, de um projeto de educação de inteligências múltiplas e que auxilia cada aluno a desenvolver o seu potencial máximo. Dentro dessa concepção nota-se que a escola não pode se reduzir à formação intelectual de seus alunos, mas também deve ter uma meta de atendimento personalizado, pois cada aluno é único e irrepetível.

A dimensão física está diretamente ligada ao bem-estar da pessoa, relacionada aos quatro hábitos básicos, sono, higiene, ordem e alimentação. Através de atividades físicas e neuromotoras se estimula o desenvolvimento sensorial e

motor, que facilita a correta organização neurológica. Além disso, essas atividades favorecem uma atitude de superação pessoal e hábitos de higiene. Segundo Alcazar quanto mais estímulos a criança receber nos primeiros anos, melhor se estruturará o funcionamento cerebral e a capacidade intelectual

A dimensão intelectual está diretamente ligada à aprendizagem, ao conhecimento e à habilidade adquiridos no processo de aprendizagem. Proporciona conhecimentos, aprendizagens instrumentais básicas e os primeiros hábitos de trabalho. Procura alcançar o máximo desenvolvimento da capacidade de cada criança, aproveitando sua curiosidade natural e incentivando a interação com seu entorno, que deve ser rico de estímulos e objetos a explorar e conhecer.

A dimensão volitiva se refere à educação da vontade, esta se dá através da repetição frequente de pequenos atos o que potencia a aquisição de hábitos bons, fundamento das virtudes. O projeto de Educação Personalizada descrito no intitulado Manual Optmist incentiva as crianças a cuidarem dos detalhes de ordem, iniciativa, obediência, sinceridade, autonomia, limpeza, zelo pelos materiais, delicadeza, e qualidade humana no comportamento. Tudo isso concorre para um enriquecimento da personalidade e são demonstrações de respeito para com os demais, melhorando o ambiente de convivência. A Educação da Vontade dentro dessa visão é trabalhada através de encargos que o aluno tem a responsabilidade de executar para o bem comum. São encargos propostos pelos pais, junto com a professora. A cada criança será solicitado que cumpra o mesmo encargo em casa e na escola, como por exemplo: durante um mês, retirar todos os pratos e talheres da mesa após as refeições.

A dimensão afetiva está ligada ao reconhecimento e à designação de seus sentimentos (raiva, alegria, tristeza, etc.) e a melhor forma de lidar com eles é em cada situação do convívio social. Aprimorar as capacidades e atitudes para se integrarem na sociedade, a partir da convivência com outras crianças, com o ambiente e com os instrumentos de trabalho. Dessa forma, auxilia o desenvolvimento afetivo da autoestima e segurança pessoal com enfoque positivo e acolhedor.

A dimensão transcendente busca saciar a sede que todo homem tem pela Verdade, pela origem e pelo fim de todas as coisas. Víctor García Hóz pensou em uma educação com princípios Cristãos Católicos, uma educação que conduza o

homem ao que é Bom, Belo e Verdadeiro. Essa dimensão é trabalhada com as aulas de religião e para além dela com o incentivo a servir o outro.

Victor García Hoz define como objetivo central da Educação Personalizada “a capacitação do sujeito para formular e realizar seu próprio projeto pessoal de vida”.

#### **4.2.1 Os pais como protagonistas da Educação dos filhos**

O modelo de Educação Personalizada proposto por Víctor García Hoz tem como uma das características principais o protagonismo dos pais na educação, a escola desempenha um papel complementar nessa tarefa. A tríade professor – aluno – pais forma a comunidade Educativa referida por Hoz (1970, p. 69-70):

A velha ideia de instituição escolar constituída por estudantes e professores há de ser substituída por uma mais ampla de comunidade educativa na qual a iniciativa e o trabalho pessoal dos alunos constituem o centro das preocupações e na qual o trabalho seja fruto da convergência não só das preocupações e dos trabalhos de alunos e professores, mas também dos estímulos e das possibilidades das famílias e do ambiente social. Neste novo conceito de comunidade educativa estão ligados diretamente três tipos de pessoas: os professores, os pais, e o jovens que na escola são alunos e na família são filhos. Indiretamente estão comprometidos todos aqueles que pertencem à comunidade social em cujo centro está a escola.

Dentro da concepção Cristã, que é base para o modelo de Educação centrada na Pessoa – Educação Personalizada - Os pais concebem por amor uma nova vida e assumem, por isso, a obrigação de educá-la, que é ajudá-la a desenvolver uma vida plenamente humana.

Os filhos serão o reflexo vivo do amor dos pais. Aristóteles destacava a tendência a sobrevivermos nos filhos, deixando uma imagem dos pais na descendência.

Na raiz da educação está o amor ao próximo. O amor dos pais deverá ser a inspiração que guia toda a ação educativa e assim poderá enriquecer com a bondade, o desinteresse, o espírito de sacrifício e perseverança, entre outros valores educativos, que são frutos do amor.

A família é uma comunidade baseada no amor, e é através dele que na mesma se verifica continuamente a atividade educativa em todas as suas múltiplas

fases. Tem, pois uma missão insubstituível: A família é, por natureza, a primeira comunidade de vida e de educação.

A atividade educativa dos colégios deve ser considerada como apoio da ação familiar, pois, a responsabilidade na educação dos filhos corresponde, primeiramente, aos pais.

A colaboração da família com o colégio é indispensável, já que a mesma pessoa é filho na família e aluno no colégio e as influências que recebe desses ambientes podem facilitar, ou dificultar o seu desenvolvimento. Facilitam quando estão em harmonia e dificultam quando estão em divergência.

Não há como ignorar a escola e seu papel, mas:

Por natureza, o direito irrenunciável e a responsabilidade da educação dos alunos correspondem aos pais, o colégio os auxilia nessa tarefa e tem um papel relevante. Mas por maior que possa ser a influência educativa, a escola não tem a profundidade, nem a extensão, nem a continuidade da influência do ambiente familiar. (O modelo de Educação dos Colégios de Fomento)

A escola não deve se colocar acima dos pais como educadores, de tal forma que deve preocupar-se mais com a sua principal tarefa: instruir seus alunos. Como destaca o livro “O modelo de educação dos Colégios de Fomento” :

A família é o âmbito próprio do desenvolvimento mais profundo da pessoa: as atitudes mais radicais diante da vida, a formação moral e religiosa, o uso responsável da liberdade à orientação e o cultivo da personalidade se adquirem principalmente no seio da família. É aí que a pessoa recebe os primeiros e mais decisivos estímulos para o desenvolvimento sensorial, linguístico, intelectual e físico. A família e o colégio precisam um do outro, mas o protagonismo e, a principal responsabilidade é sempre da família. (O modelo de educação dos Colégios de Fomento – pág 2)

Só é possível a qualidade e a personalização da educação, quando a família e a escola compartilham os mesmos valores e princípios educacionais, por dentro dessa premissa, o modelo de Educação Personalizada busca oferecer às famílias, vários meios de orientação e formação que são as preceptorias individualizadas (reuniões periódicas de pais com a professora de seu filho, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da criança e propor um plano pessoal de melhora) e cursos de formação adaptados às fases de maturidade dos estudantes.

Quando família e colégio são dois ambientes equilibrados e coerentes em seus valores, estão firmadas as bases mais sólidas para uma educação de qualidade.

A primeira e principal função de um centro educativo é ajudar os pais dos alunos para que eles possam ser de fato aquilo que devem ser por direito: os primeiros e principais educadores de seus filhos. Os professores participam desse direito-dever de maneira contribuinte, na medida em que os pais o delegam, sem abandonar sua responsabilidade. São os pais quem deverão propor as metas educativas para seus filhos, num autêntico projeto educativo pessoal: o que eu quero para meu filho? Como o quero educar? A resposta prática a essas perguntas eles dão quando escolhem o colégio.

A escolha do colégio deve acontecer de maneira investigativa, é necessário que os conteúdos a serem trabalhados na escola sejam de conhecimento dos pais, em especial maneira no que diz respeito aos temas tranversais, e que isso aconteça de forma clara. O acompanhamento escolar constante é indispensável para que não se percam no meio do processo de ensino e aprendizagem dos filhos.

Quanto mais consciente, perseverante e coerente for a ação educativa familiar, maior será a sua influência na formação de seus filhos. Quando essa ação falta, surgem sérias lacunas no desenvolvimento. Por todas essas razões o colégio ideal precisa facilitar e estimular a ação dos pais na educação de seus filhos, oferecendo-lhes ocasiões e segurança para suas enormes possibilidades educativas. Este deverá ser o principal objetivo de toda atividade dos professores: oferecer aos pais ocasiões e meios para interagir educativamente com seus filhos no ambiente familiar, com seu bom exemplo, e compartilhando o tempo com os filhos em atividades realmente educativas e enriquecedoras para toda a família.

Os pais necessitam que o colégio lhes ofereça incentivo, segurança, certeza de que são capazes de educar muito bem seus filhos, e uma ampla variedade de sugestões práticas de comportamentos educativos na família. Claro, desde que os pais encontrem no ideário da escola os valores que acreditam e almejam para seus filhos. Os momentos especialmente oportunos para isso, dentro do modelo de educação personalizada, são as preceptorias e as formações de pais.

**A.** As preceptorias: São reuniões particulares entre os pais e a professora de seu filho que acontecem a cada dois meses. Esse encontro visa ao acompanhamento global da pessoa do aluno, ou seja, como este tem se

desenvolvido em todas as suas cinco dimensões (motora, intelectual, afetiva, volitiva e transcendente).

- B.** As formações de pais: palestras e encontros mensais em que são abordados temas relevantes sobre a educação dos filhos. Nesses encontros, fica clara a intenção educativa e formativa para a família. Tais informações servem de ferramentas para que os pais pensem e elaborem seu projeto educativo familiar, pensando em cada filho como uma pessoa única, ou seja, com necessidades, habilidades e características próprias.

#### **4.2.2 A Educação Oportuna**

Ao percorrer esse caminho da Educação Personalizada, muitas inquietações foram surgindo e, muitas vezes, ouvi discursos totalmente antagônicos entre algumas aulas na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) e a escola em que trabalhava. Na busca por tentar compreender minhas inquietações acerca da Educação Personalizada, percebi a diferença que existe entre o entendimento de educação proposto por Víctor García Hoz dentro da proposta de Educação Oportuna, empregada na escola em que realizei o meu estágio. Educação Personalizada e Educação Oportuna trabalham conjuntamente, uma está ligada a outra. A primeira é a base que fundamenta o entendimento sobre educação, a segunda disserta sobre a técnica utilizada para trabalhar em sala de aula. Para tal diferenciação, é necessário explicá-la.

Segundo o manual *Optimist* – um guia de instruções para a prática escolar que orienta as escolas que utilizam o modelo de Educação Personalizada - na Educação Oportuna, concedem-se estímulos às crianças, para que cheguem, dentro de suas possibilidades, a níveis de maturidade neurológica, desenvolvimento e aprendizagem ótimos. Cada criança deve completar as etapas lógicas de aprendizagem de forma natural, sem que seja forçada a fazer algo para o que não está preparada.

A isso, chama-se conhecimento: a resposta interior a um estímulo exterior cujo fundamento ocorre no cérebro. O cérebro é onde os neurônios encontram-se ligados entre si em forma de conexões, como uma rede. Essas conexões chamam-se sinapses, e quanto mais sinapses, maior será essa rede e maior será também o suporte neurológico que o cérebro terá para responder aos estímulos



externos; ou seja, mais fácil, mais rápido e mais natural será o processo de conhecimento sensível, pois o cérebro estará mais estimulado. (AGÜERO, 2014, p 14)

Esse projeto facilita e estimula o desenvolvimento, a conservação e o uso do maior número possível de conexões e circuitos neuronais das crianças, oferecendo a elas alguns exercícios que lhes atraiam o interesse, de maneira que seja proveitoso para a formação desses circuitos. Entende-se que a criança, já desde muito cedo, tem capacidade de absorver o que lhe é apresentado, e que, portanto faz-se importante estimulá-la ao máximo para que, assim, vá sendo capaz de produzir sinapses cerebrais que serão, futuramente, necessárias para a assimilação de conhecimento. Para isso, nessa proposta de Educação Oportuna é oferecida uma variedade de estímulos sensoriais e motrizes, como:

1. Psicomotricidade: Programa neuromotor, caracteriza-se como uma educação física mais elaborada que acontece diariamente com o objetivo de desenvolver a organização neurológica, impulsionando e fazendo um trabalho de prevenção às possíveis dificuldades de aprendizagem, de leitura, de escrita, de motricidade, localização, lateralidade etc., através de exercícios como engatinhar, braquiar, arrastar-se, caminhar no padrão cruzado, atravessar túneis de brinquedo, entre outros. Também preza pelas noções táteis, visuais, auditivas e sinestésicas, procurando fortificar a autoestima de cada criança a partir de suas conquistas e da superação de suas dificuldades.

2. Passeios de aprendizagem: são passeios realizados diariamente com os alunos pelo colégio, exteriores, jardins, nesses passeios são trabalhados conceitos do ambiente de modo que os alunos possam aumentar seus vocabulários, melhorar suas vias sensório-motrizes e enriquecer suas competências sociais.

3. Aprendizagem de leitura: trata-se de bits de palavras em formato de cartelas de tamanho aproximado de 25 cm x 25 cm contendo palavras ou imagens exibidas às crianças de acordo com o tema da unidade trabalhada por período, fazendo referência ao que já é conhecido por elas. Dessa forma, assimilam de forma natural aquela realidade que lhes é familiar, com a sua representação simbólica.

4. Método de leitura e escrita: refere-se a um método combinado global-analítico-sintético, que se baseia na percepção e na intuição da criança, de palavras do seu ambiente, para ir avançando na leitura. Inicia com a apresentação de palavras completas por via do trabalho com um conto ilustrado breve (fase global).

Posteriormente, segue-se para a palavra, de onde se extrai o fonema (fase analítica), para, em seguida, finalizar com unidades significativas em torno do fonema aprendido (fase sintética). No que se refere à escrita, e para a realização deste trabalho, utiliza-se um livro didático.

5. Bits enciclopédicos: são cartelas com tamanho de 25cm x 25cm, que possuem imagens diversas agrupadas em conjuntos de dez bits, que são separadas e organizadas por categorias (exemplo: categoria dos primatas, categoria das flores, categoria das formas geométricas, etc.). Desta forma, é ofertada à criança uma grande quantidade de informações, de maneira que estimulem suas capacidades cognitivas e suas habilidades de interiorizar e de ordenar os novos conhecimentos. São unidades de informação por meio de imagens grandes, claras e bem definidas. São estímulos visuais, acompanhados de estímulos auditivos.

6. Audição musical: são peças musicais clássicas que são apresentadas sempre ligadas a diversas informações como o autor, ano, nome da peça, etc., tem o objetivo de facilitar a capacidade de concentração, a atenção, a memória auditiva, e conjuntamente a isso agregar uma cultura específica. No momento da audição musical as crianças são convidadas a se dedicarem exclusivamente a ouvir a música.

7. Canções, trava-línguas, poemas e refrãos: são atividades que têm como objetivo reter informação verbal, ou seja, exercitar a memória linguística. São estímulos que contribuem para a memorização, o enriquecimento do vocabulário, a compreensão de textos, e que acontecem de maneira divertida.

8. Bits de matemática: cartelas de papel ofício, plastificados, tamanho de uma folha A4. A primeira exibição acontece com a exposição de bits com pontos que representam a quantidade, em seguida, mostra-se os símbolos matemáticos que são os números. Desta forma as crianças interiorizam o conceito de quantidade, e espontaneamente adquirem conhecimento sobre os princípios básicos das operações matemáticas, (soma, subtração, multiplicação e divisão).

## 5 A ESCOLA E SEU PLANO PEDAGÓGICO

A escola surgiu com um grupo de pais católicos que, buscando uma formação integral para seus filhos, encontraram – também nos princípios de Víctor García Hoz e na Educação Personalizada – o ideário de educação que vislumbravam, dando início a uma escola de Educação Infantil. A escola foi fundada, essencialmente promovida e impulsionada por um grupo de pais – profissionais diversos: educadores, advogados, arquitetos, entre outros – que, preocupados com a formação de seus filhos, resolveram impulsionar o projeto de uma escola que poderia contribuir para a formação de seres humanos capazes de mudar a sociedade atual para melhor.

Surge dessa forma, uma entidade mantenedora da escola. Trata-se de uma associação de caráter educativo, sem fins lucrativos, com o objetivo de promover projetos e atividades educativas, culturais e de assistência social, visando à formação e ao desenvolvimento da pessoa humana e ao aprimoramento da cidadania.

A estrutura física da escola, assim como sua organização, serão descritas a seguir. A escola possui 2 andares e é composta por 10 salas, o acesso ao primeiro andar se dá por uma rampa toda protegida por tela.

As salas são divididas por turma, sendo duas para a turma do Maternal I (de 1 a 2 anos) são duas salas para o Maternal II (de 2 a 3 anos), duas salas para o Jardim I (de 3 a 4 anos), e uma sala para o Jardim II (de 4 a 5 anos), uma sala para o soninho e uma brinquedoteca e uma para a psicomotricidade.

A entrada e a recepção possui uma TV onde são exibidos fotos e vídeos das atividades realizadas na escola, um banco de madeira, uma mesa com quatro cadeiras, um puff redondo. Faz parte de decoração um jardim de inverno com uma imagem de da Virgem Maria.

Possui também uma sala de professoras utilizada para reuniões, momentos pedagógicos, sala da direção, secretaria, tesouraria.

Existe um refeitório onde as crianças fazem as refeições, uma cozinha, seis banheiros, dois para professores, dois para funcionários e dois para visitantes. Para as crianças existem três banheiros sendo um próximo ao refeitório composto por dois sanitários e três pias adaptados ao tamanho das mesmas. No andar de cima existem dois banheiros infantis, sendo um feminino e um masculino.

A área externa às salas possui três parques, sendo um de areia disponibilizado a todas as faixas etárias, um com brinquedos menores e maior proteção para crianças de 1 a 2 anos, e o outro com amplo espaço para crianças de 3 a 4 anos, além disso, existe também um campinho para esportes.

Existem, até a presente data, 104 crianças matrículas. O corpo docente é composto por 25 professoras, dentre elas, professoras regentes, professoras especialistas (idioma, psicomotricidade, música e religião) e professoras auxiliares. A escola têm ainda uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária e uma funcionária responsável pela gestão de pessoas.

A sala observada é uma sala ampla que possui duas grandes janelas, protegidas com tela, conta com uma mesa com cadeira para a professora, três mesas com quatro cadeiras cada adaptadas para os alunos. Um armário grande e uma estante com divisórias para a organização dos materiais dos alunos e da professora.

Para exposição dos murais mensais existe um painel, e também um quadro negro. Mais um painel de quadro branco para exposição de atividades.

Possui também um espelho, um rádio, três prateleiras para livros, dois tapetes emborrachados, três almofadas grandes onde é organizado o “canto da leitura”.

Na sala da psicomotricidade existem diversos brinquedos para ginásticas, como colchões em vários formatos, túneis, braqueadores, bolas suíças.

Existe nos fundos da escola uma piscina sem uso no presente momento. Duas salas de depósitos, uma de materiais de limpeza e um com materiais de manutenção.

Encerrando a descrição da estrutura física, nos próximos parágrafos será apresentado o projeto educativo.

A escola acredita que a Educação é um papel que deve ser desempenhado primordialmente pelos pais, cujo protagonismo da família encontra suporte na entidade de ensino. Os pais são incentivados a participar da escola por meio de palestras, cursos e preceptorias.

Essa é a base do local e consiste em conversas periódicas e individuais dos pais com o professor, em que são estabelecidas metas para um autêntico projeto educativo pessoal ou plano pessoal de melhora (PPM): que conhecimentos, habilidades e virtudes queremos que nossos filhos adquiram e desenvolvam? É a partir desse enfoque, que coloca os pais como protagonistas, que muitas famílias

resolveram aderir ao projeto, por se entenderem parte fundamental da educação de seus filhos e por se interessarem em encontrar na escola um aliado, uma continuação da formação que os filhos já recebem em casa.

Outro fator importante nessa adesão das famílias é um sólido interesse na excelência humana, a que se propõe uma educação completa, ultrapassando o físico-corporal e intelectual; educando o pensamento (ter critérios e convicções firmes), a vontade (desenvolver as virtudes humanas que requerem esforço), a afetividade (educar os sentimentos e direcioná-los para o bem) e a transcendência (formar a consciência com valores humanitários e religiosos).

Para melhor compreender a rotina da escola, faz-se necessário conhecer os fundamentos em que esta escola infantil se baseia.

O projeto educativo proporciona o marco global do centro, ou seja, em síntese é uma educação que parte do geral para o específico. É um projeto que permite a atuação coordenada da equipe docente, desse modo, analisa o contexto da escola, a partir daí proporciona o projeto que estabelece os princípios educativos gerais orientadores de todas as atuações que na escola se realiza e, também, explica a organização e a gestão do tempo.

O projeto curricular da escola contextualiza os objetivos e conteúdos gerais, sequenciando-os e organizando-os ao longo do ciclo de um a quatro anos. Neste projeto são indicados os aspectos metodológicos, desenvolvimento de experiências e possibilidades de aprender que a escola oferece. São indicadas pautas de organização de espaço e tempo, também é descrito os materiais educativos que são utilizados e os critérios de avaliação.

A elaboração deste projeto é desenvolvida com a colaboração de todos os mestres responsáveis e por último, cada professor, com a referência destes projetos realiza a própria programação que conduz os processos de desenvolvimento em sua aula.

A equipe educativa é peça fundamental que sustenta o projeto da escola infantil: unifica critérios, faz acordos, pesquisa, planifica, seleciona e organiza os conteúdos e as atividades em função dos objetivos que devem ser alcançados pela criança neste ciclo educativo.

Percebe-se uma linha coerente de atuação dentro da equipe que proporciona à criança uma atividade autônoma e lhe transmite segurança.

É uma equipe que responde à mudança da sociedade e que, de forma consciente, aplica os princípios gerais da educação infantil, dentro de um plano adaptado às crianças que a cada ano crescem e mudam considerando-os diferentes uns dos outros.

Todos e cada um dos componentes da equipe se situam no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos como facilitadores, observadores, informadores, esclarecedores e acompanhantes; estabelecem possibilidades educativas cedendo o protagonismo a cada uma das crianças no desenvolvimento e na execução das metas e objetivos. A ação do professor é um ingrediente fundamental no processo educativo das crianças, já que aumentam sua cultura pela experiência direta na qual interagem de forma eficaz e docente.

Os conteúdos e as aprendizagens estão sequenciados em função dos objetivos previstos. A forma de desenvolvê-los está com foco para uma aproximação às tarefas da escola, bem como, o cotidiano que vive a criança e seus diferentes ambientes.

Os conteúdos são desenvolvidos em atividades e/ou projetos que são realizados pelos alunos, o que conduz às diferentes aprendizagens. As crianças recebem estímulos, experimentam, adquirem conhecimentos e realizam pequenas conquistas progressivas que lhes facilitam o entendimento de novos conceitos em outros momentos de suas vidas.

Na estrutura que a escola é estabelecida, ressalta-se a importância da iniciativa da criança, em uma aprendizagem ativa que permite o protagonismo à resolução de problemas e à tomada de decisões. Leva-se em consideração as diferenciadas características individuais de cada um e também que existem, em cada etapa do desenvolvimento, alguns períodos mais apropriados que outros para que determinadas aprendizagens sejam conquistadas de forma mais eficaz. Desta forma, são analisados os períodos sensitivos de acordo com o modelo de Educação Oportuna.

O elemento central do processo de aprendizagem na escola é a criança, por isto a equipe docente parte do conhecimento profundo das crianças de um a quatro anos. Para isto, é solicitado aos pais o preenchimento de uma ficha que narra o histórico, as especificidades e o ambiente familiar em que está inserida a criança. Além disto, todas as famílias passam por uma conversa realizada pela professora de

seu filho, onde os pais de forma livre e com segurança, narram fatos marcantes na trajetória da criança e da família, tais como traumas, medos, problemas de saúde.

Os princípios metodológicos são acordados pela equipe de educadores e fazem referência à organização dos espaços da aula e ambientação da escola, propiciando um clima agradável, tranquilo e seguro. As aulas dão abertura para os meios sociais em que vivem a criança e se baseiam nas experiências prévias que são significativas para os alunos. Dentro dos princípios metodológicos existe o respeito ao erro e ao acerto, já que ambos são elementos imprescindíveis ao processo de aprendizagem.

O professor deve potencializar a criatividade, a experiência, a pesquisa e o descobrimento. Os jogos e as brincadeiras fazem parte das atividades propostas e que em sua maioria partem da vida real, do que interessa as crianças, e com perspectiva globalizadora. O professor deve propor tarefas que facilitem a interação de grupos e a ajuda mútua. Os comandos e as orientações dadas aos alunos devem ser feitos de maneira clara e objetiva, de modo que evite que as crianças fiquem confusas.

Nessa escola a contribuição da família é decisiva e tem-se conseguido oferecendo canais de participação muito organizados, pelos quais os familiares das crianças podem envolver-se na educação, de forma presencial, auxiliando o centro educacional, controlar fundos econômicos, narrar contos, levar animais de estimação, fazer receitas culinárias com as crianças. Existe a participação não presencial na escola por meio de motivadoras atividades propostas pelo colégio para serem realizadas em casa, que poderão ser compartilhadas na classe, através de registros que o professor poderá ler.

A organização dos conteúdos e as tarefas que a criança realiza na escola infantil, gira em torno de três eixos organizados e estruturados em um guia didático para cada faixa-etária e se ordena da seguinte maneira:

Um dos eixos são as rotinas estabelecidas em uma distribuição de tempos. Estas rotinas são conhecidas pelas crianças, o que lhes permitem saber o que têm que fazer e lhes proporcionam segurança para atuar, com autonomia em suas atividades habituais.

Outro eixo é formado pelos “cantos” (espaços) que são um valioso recurso organizativo e metodológico que facilita a consecução dos objetivos relativos a relações interpessoais, criatividade, ludicidade, expressão, etc. e desenvolver nas

crianças atitudes positivas de respeito, iniciativa, interesse, ajuda e colaboração, confiança, aceitação de normas, etc.

Nesta escola, mais especificamente na sala observada, existem cantos (espaços) para o tapete da leitura, jogos pedagógicos, brinquedos de casa, baú da fantasia. As unidades didáticas e os projetos infantis constituem o terceiro eixo.

Estão programados com o fim de organizar e dispor às crianças aprendizagens que proporcionem a inclusão de conteúdos de distintos tipos e distintas áreas. As atividades dentro de cada unidade didática trazem pequenos projetos interessantes ao aluno, que com um enfoque globalizador, perseguem um, ou vários, objetivos educativos.

Na semana narrada o fio condutor do tema das atividades foi: “Os animais” cujo objetivo é apresentar às crianças as classificações, as sonoridades, os habitats dos animais, por meio de poesias, onomatopeias, canções e atividades que contenham em seu conteúdo informações relacionadas ao tema.

#### **Centro de Interesse:** “Os animais”

A cada mês uma virtude é trabalhada através de hábitos. São virtudes como ordem, obediência, alegria, civilidade, trabalho, sinceridade, fortaleza, generosidade, respeito ao meio ambiente.

#### **A Virtude trabalhada** foi a Civilidade.

A civilidade nos leva a olhar o outro desde o ponto de vista social, da convivência, até o mais profundo do ser humano, do ser que é livre e responsável no exercício do seu convívio em sociedade.

#### **Como trabalhar a Civilidade em sala de aula?**

- “Palavrinhas Mágicas”: por favor, obrigado, com licença, desculpa
- Cumprimentar as pessoas pelo nome
- Aguardar sua vez de falar
- Comer sozinho com talher
- Usar guardanapo antes de beber o suco
- Abrir e fechar a porta com delicadeza
- Ceder a vez ao colega
- Falar sem gritar e um de cada vez
- Pedir permissão antes de uma tarefa (água, banheiro, lanche etc.)

**Hábito:** Como de tudo para crescer.

**Lema:** Um, dois e três, fraldas não usarei. Um, dois e três, grande já serei.



Abaixo, segue uma tabela demonstrativa da minha rotina escolar de segunda a sexta- feira.

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8h30 às 9h10	<b><u>Recepção dos alunos no parque:</u></b> brincadeiras livres.				
9h10 às 10h10	Higiene, lanche e parque				
10h10 às 10h25	<b><u>Rotina diária / Passagem de mural:</u></b>				
10h30 às 11h10	Cantos/História	Cantos/História	Cantos/História	Cantos/História	Música
11h10 às 11h40	Inglês				
11h40 Às 12h	Passeio de Aprendizagem				
12h às 13h30	Higiene, Almoço, Escovação, Troca de fraldas, Sono, Acordar, Higiene				
13h30 às 13h40	<b><u>Rotina diária / Passagem de mural:</u></b>				
13h40 às 14h10	Atividade Motricidade Fina				
14h10 às 14h30	Passeio de Aprendizagem				
14h30 às 15h10	Higiene, Lanche, Parque				
15h10 às 15h40	Psicomotricidade				
15h40 às 16h20	<b><u>Grupo Coloquial –</u></b>	Aula de Religião: uma vez ao mês. <b><u>Grupo Coloquial - Conhecimento de si e autonomia pessoal:</u></b>	<b><u>Grupo Coloquial - Conhecimento do mundo:</u></b>	<b><u>Grupo Coloquial – Comunicação e representação:</u></b>	<b><u>Grupo Coloquial – Temas Transversais:</u></b>  Educação ambiental Objetivo: Cuidar e respeitar os animais. <b><u>Roda de conversa:</u></b>
16h20 16h40	<b><u>Bits: Inteligência, Matemática, Linguagem e Nomes mais Praxias Buco Faciais</u></b>				
16h40 às 17h	Higiene, relato do dia, oração, saída				
17h às 17h30	Lanche				
17h30 às 18h	Parque/Saída				

**Segunda-feira:**

Em meados do semestre a chegada à escola para a maioria das crianças acontece de maneira natural, nesse dia todas as crianças da classe chegaram tranquilas, foram recebidas no parquinho com muita alegria pela professora.

Três dos pais aproveitaram para conversar com a professora sobre os filhos, a professora fez questão de escutá-los e esclareceu possíveis causas na mudança de comportamento de uma das crianças.

Após o parque as crianças vão para o lanche, ao caminharem em direção ao refeitório, cantam a canção que indica o momento da refeição (“Meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, vou comer, pra ficar fortinho, pra ficar fortinho e crescer e aprender.” A professora faz variações na canção o que a torna mais divertida, como por exemplo: Meu lanchão, meu lanchão vou comer, vou comer, pra ficar fortão, pra ficar fortão e tocar violão e tocar violão. As crianças adoram). Por fazer parte da rotina dos alunos eles já associam que é necessário lavar as mãos neste momento então se sentaram esperando a vez de cada um.

Uma das crianças possui peculiaridades em sua alimentação, dentro dessa adversidade, pode-se notar uma atuação personalizada por parte da professora que dedica atenção especial a ela. Junto com os pais da aluna, foi pensado um plano pessoal de melhora para ajudar a desenvolver bons hábitos alimentares para a criança.

A Larissa\* (nome fictício) é filha única até o momento, sua mãe está esperando um bebê do sexo masculino. É uma menina com uma personalidade forte e decidida, é doce, compartilha os brinquedos, não bate nos colegas, porém têm dificuldades em ser contrariada, em contrapartida, por muitas vezes contraria os adultos, como os pais e professoras.

Seu plano pessoal de melhora se baseia em comer melhor. Quando era mais nova, segundo os pais, alimentava-se bem. Ao se aproximar dos dois anos, deixou de comer frutas, verduras e legumes. Demonstrava muita resistência e dificuldade para experimentar alimentos novos.

No momento das refeições, suas professoras dedicavam bastante atenção a ela, com estratégias para melhorar sua alimentação, que aconteceu em parceria com os pais, em uma das preceptorias a professora propôs que os pais comprassem uma lancheira e que mostrasse a ela como eles ficariam felizes se ela comesse os

lanchinhos que a mamãe iria preparar para ela levar para a escola. Assim os pais fizeram e eles começaram a mandar as frutas que ela gostava (frutas desidratadas) desta forma, ela comia e tomava o suco de laranja que vinha em uma garrafa de suco industrial, porém era natural, feito pela mãe. Ao passar dos dias a professora passou a colocar o suco do lanche da cantina da escola, de diversas frutas, e para a nossa alegria ela aceitou, com o passar dos dias, foi explicado para ela que o suco era de outros sabores e muito gostoso como ela mesmo havia provado. Larissa começou a tomar o suco como os colegas na caneca igual a todos os alunos. Sua família ficou muito contente em relação esse avanço.

Após o lanche as crianças seguiram cantando para a sala, ao entrarem cada um pegou sua garrafinha de água e sentou-se em sua estrela (cada aluno possui uma estrela com o próprio nome que demarca o local para sentar na rodinha ao chão). Ao observar a postura das crianças que agem com autonomia, é possível associar a rotina à segurança para a realização das tarefas.

Em seguida, a professora iniciou a manhã com a canção de bom dia, fez o controle das ausências com a ajuda de fotos (que são necessários para as crianças de dois anos), realizou a análise do tempo com o auxílio do aluno responsável pelo encargo de atualização da indicação do clima no painel e logo em seguida começou a passagem de mural. Foi iniciada com a oração, logo mais realizaram a canção, a poesia, a adivinhação e todos os componentes do mural eram correlacionados com o tema da unidade “os animais”. A seguir serão demonstrados os elementos que compunham o mural que foi exposto em sala de aula por um período de 15 dias:

### **Audição Musical:**

Georg Philip Telemann (1681-1767): Concerto em Ré maior para trombeta e dois oboés. 1º movimento. (faixa 12).

### **BITS:**

De palavras da 2º quinzena: girafa, ovelha, coelho, leão, vaca

De imagens da 2º quinzena: girafa, ovelha, coelho, leão, vaca

De quantidades/algarismos: 0 a 10

De inteligência: bandeiras de variados países

## Vocabulário

Fazenda, sitiante, animal, gato, peixe, bico, ovos, cenoura, alegre, fazendeiro, zoológico, tartaruga, pato, pintinho, penas, leite, papel higiênico, perto, sítio, estábulo, galo, cachorro, patas, presunto, milho, triste, longe.

## Passeio de aprendizagem:

1º parada: Banheiro

Vocabulário: vaso sanitário; pia

Conceito básico: vaso sanitário baixo – pia baixa

2º parada: sala de coordenação,

Vocabulário: poltrona; quadros

Conceito básico: poltrona grande – quadro pequeno

## Poesia

O Zoo

Lá vem vindo o elefante  
com sua tromba muito grande.

Logo atrás vem o leão,  
com um rugido de trovão.

A girafa, bem peralta,  
é de todas a mais alta.

(Autor Desconhecido)

## Praxis buco-faciais

**Objetivo:** exercitar a mobilidade e tonicidade buco fonadora: imitar onomatopeias de animais.

- Som da ovelha: bééé.
- Som da vaca: muuuu.
- Som do galo: quiquiriqui.
- Som do pato: cuá, cuá.
- Som da galinha: có,có.
- Som do pássaro: piu,piu.

- Som da rã: cruá, cruá.
- Som do gato: miau, miau.
- Som do cachorro: uau,uau.
- Som do cavalo: hiiiiii, hiiiiii.
- Som do pintinho: piu,piu.
- Som porco: oinc, oinc.

### **Conto da unidade quatro:**

Um lanche no sítio

### **Motricidade fina**

- Colar algodão e rasgadura de papel de revistas em animais.
- Colar pedacinhos de papel de seda branco, lã e algodão em uma ovelha.
- Pintura a dedo e em papel contínuo, e estampagem de esponja.
- Colar bolas de papel de seda de diferentes cores e papéis recorte (rasgar os papéis) de revistas em um quadrado.

### **Conto Popular:**

Os três porquinhos

### **Canção da unidade:**

#### **Vamos no meu sítio**

Vamos no meu sítio,

Para passear,

Muitos animais

Vamos encontrar.

Veremos a vaquinha: muu, muu, muu.

Que nos dá muito leite: muu, muu, muu.

Veremos a galinha: cocoricó.

Vamos no meu sítio...

Veremos a ovelhinha: bé, bé, bé,

Com seu abrigo de lã: bé, bé, bé.

Veremos os porquinhos: oinc, oinc,oinc,  
Dormindo bem juntinhos: oinc, oinc,oinc.

Vamos no meu sítio...  
Música do CD: faixa 10

### **Canção popular:**

#### **Os animais**

Os passarinhos que vão pelo ar,  
Voam, voam, voam, voam, voam,  
E os outros pequeninos também voam,  
Voam, voam, voam.

Os peixinhos que vão pela água,  
Nadam, nadam, nadam, nadam, nadam,  
E os outros pequeninos também nadam,  
Nadam, nadam, nadam.

Os coelhinhos que vão pelo bosque,  
Correm, correm, correm, correm, correm,  
E os outros pequeninos também correm,  
Correm, correm, correm.

Os cavalinhos que vão pelo campo,  
Trotam, trotam, trotam, trotam, trotam,  
E os outros pequeninos também trotam,  
Trotam, trotam, trotam.

Música do CD: faixa 11

A participação das crianças foi algo que se destacou, elas memorizaram a maior parte dos conteúdos, participaram de maneira ativa da passagem do mural, o que lhes proporcionou memorização, aumento de vocabulário, compreensão e diversão.

Após esse momento, a professora fez a contação de história, como apresentada acima, o conto popular dessa unidade é “Os três porquinhos”

Fez a narração do conto, utilizando o livro e após os palitoches dos personagens (desenhos elaborados pelas professoras que são fixados em palito).

Após contar a história duas vezes a professora fez as seguintes perguntas: De que o porquinho maior fez a casa: de palha ou de tijolos? E o porquinho mediano, de tijolos ou madeira? E o porquinho pequeno, de madeira ou de palha? O lobo queria comer os porquinhos? Que o lobo fez para derrubar as casas? Onde foram os porquinhos pequeno e mediano? O lobo derrubou a casa de tijolos? Por onde o lobo entrou na casa de tijolos? Que aconteceu com o lobo ao cair pela chaminé?

Por haver a repetição da história diariamente ao longo de 15 dias, as crianças participaram ativamente respondendo a todas as questões corretamente. Outro ponto que merece destaque é que as crianças não se demonstraram enjoadas ao ouvir a história repetidamente.

Em sequência realizaram as atividades dos “cantos” que foram as seguintes:

### **Cantos:**

- \* **Canto do conto** - cantinho da leitura: foi proposto manusear os livros da sala de aula, observando e descrevendo os diferentes animais que existem, imitando os seus sons e nomeando os.
- \* **Canto lúdico** – brincadeiras com animais de pelúcia ou de plástico, dramatizando, imitando os seus sons, utilizando as sucatas da sala, poderão criar casinhas para os animais, brincar de fazendinha, etc; (livremente).
- \* **Canto da arte** – realizaram uma colagem de rasgaduras de jornais combinando-os também com pintura a dedo no primeiro porquinho da história, o que fez a casinha de palha.

Às 11h10 é o momento da aula de inglês que é realizada por uma professora específica para essa disciplina, o conteúdo da aula de idioma é elaborado em harmonia com o trabalho da classe comum. A professora fez a canção de cumprimento, conferiu clima do tempo, o dia da semana, em seguida explorou o

vocabulário relacionado ao mundo animal, com brinquedos representando os bichos, imitou os seus sons e perguntou qual era o animal preferido de cada um. As crianças se demonstraram interessadas e participativas, é surpreendente como conseguem se familiarizar com o idioma de maneira tão rápida.

Houve uma das crianças que precisou sair da sala durante a aula, pois estava atrapalhando os demais colegas, a professora auxiliar o retirou e conversou com ele a respeito de seu comportamento, ele se comprometeu a participar da aula de maneira educada, e assim foi levado de volta à aula do inglês.

Outro ponto que merece destaque é o diálogo que existe entre professoras e alunos. Quando notado algum problema de comportamento que comprometa o processo de aprendizagem próprio e dos colegas, a criança é gentilmente levada para outro ambiente, de maneira que receba a correção com um diálogo privado com postura de respeito e paciência, sempre olhando no olho da criança, com foco no que o aluno é capaz de fazer de positivo, uma correção que tem por propósito o educar para ser e não para não ser. Educar para que sejam boas pessoas e não educar para que não sejam más pessoas.

Quando a aula de inglês terminou os alunos retornaram para a sala e se organizaram para o almoço.

A maioria da classe já conquistou a autonomia para almoçar, apenas duas crianças da turma pediram ajuda na hora de comer. A professora por sua vez, combinou que ajudaria da seguinte maneira: “ Uma colherada a profe ajuda e uma vocês comem sozinhos, combinado?!” As crianças concordaram e assim seguiram o almoço.

A comunicação da professora com os pais é feita através de um aplicativo que funciona como uma agenda. A família recebe em notícias em tempo real sobre o que a criança comeu, quantas vezes foi ao banheiro, quanto tempo dormiu e demais informações cotidianas. Quando acontece algo grave, os pais são contatos por ligação telefônica.

Após o almoço, todos se dirigiram ao lavatório que possui pias adaptadas para crianças pequenas, onde fizeram a higienização (usar o banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes).

Em seguida todos foram levados para a “sala do soninho” onde encontram-se camas baixas que são utilizadas pelas crianças que ficam em período integral na escola, que é o caso da turma observada.



O período do sono aconteceu de 12h30 às 14h10, existe uma outra professora responsável pelo momento em que as crianças descansam. A professora regente foi almoçar dentro desse tempo, retornou às 13h30. As primeiras crianças acordaram por volta das 14 horas e foram para a sala. A professora penteou os cabelos dos alunos e ofereceu livrinhos para que lessem até que todos os colegas acordassem.

Quando todos já haviam acordado e voltado para a sala foram para o lanche da tarde. Após o lanche se encaminharam à aula de psicomotricidade, a aula se inicia com o comando da professora que é fisioterapeuta. Seu comando solicita que as crianças sentem-se dentro de um retângulo delimitado no chão por uma fita vermelha. A proposta é que todos tirem os sapatos sozinhos e em seguida calcem a meia antiderrapante para a execução das atividades da aula que foram as seguintes: Engatinhar em linha por um espaço de dois colchões, em seguida dar um pulo no espaço marcado, após o pulo, se arrastar com a barriga no colchão e as mãos abertas, logo mais atravessar dois túneis, um de borracha e outro de telinha, por fim, escorregar de barriga com o auxílio da professora em um dos colchonetes que possui a forma inclinada, ao final da aula, fizeram exercício no braqueador.

Após a aula de psicomotricidade, a turma foi ao parque de areia, toda segunda as crianças brincam nesse parque por em média 40 minutos, nos demais dias da semana esse período as crianças ficam no parque de grama sintética. Eles se divertiram muito e com os brinquedos de areia, soltaram a imaginação. Uma das crianças empurrou o colega por conta de um brinquedo, a professora o retirou da brincadeira por alguns minutos, conversou com ele sobre o ocorrido, até que pediu desculpas ao colega e voltou a brincar.

Quando retornaram à sala, fizeram o grupo coloquial – momento em que professora e alunos conversam a partir do estímulo de um jogo, brincadeira, história, etc. É uma atividade para desenvolver a expressão linguística estimulando o diálogo e a expressão oral. Demonstrando o respeito ao que o outro diz enquanto aprende que um fala e o outro escuta.

O grupo coloquial dessa segunda-feira típica foi: **Roda de conversa**

A professora fez uma conversa sobre o animal vaca. Questionou aos alunos sobre quais cuidados ela necessita para sobreviver, como alimentação, água, higiene, etc. Logo após, a professora continuou a conversa, perguntando quais os alimentos que a vaquinha nos proporciona, que são o leite, o queijo, a carne, etc.

Ao término do grupo coloquial, as crianças sentaram-se cada uma em sua estrela e então a professora retomou a passagem de mural, que é repetida na parte da tarde. Seguiu a mesma sequência que havia feito pela manhã.

A repetição está presente nesse método, pois, auxilia na compreensão e na memorização dos conteúdos trabalhados.

Às 17 horas foi servido o último lanche, recebido na sala mesmo. As crianças sentaram-se em seus lugares para comer.

Após o lanche foi distribuído jogos pedagógicos como quebra-cabeça, peças de encaixe, alinhavo. Cada um escolheu o seu e depois poderiam trocar entre si. Finalizado a narrativa da rotina diária das crianças, darei sequência às observações, considerando apenas os acontecimentos mais relevantes, principalmente os episódios que envolveram a relação família-escola.

### **Terça-feira:**

Diante da proposta da unidade que tinha por tema “Os animais”, as professoras fizeram o convite a todos os familiares, para que levassem à escola os seus animais de estimação, neste dia um dos pais se propôs a levar seu cachorro.

Após o lanche da manhã, a professora levou a turma ao campinho de futebol dizendo que uma surpresa os esperava. Ao chegar, encontraram o pai e a mãe de uma das crianças da turma, que haviam trazido seu animal de estimação. Quando os alunos perceberam a presença deles ficaram entusiasmados, principalmente o menino, dono do cachorro, que logo se sentou ao lado dos pais e toda a turma fez uma rodinha para ouvir informações sobre o cachorrinho.

### **Quarta-feira:**

Às 8h30, a professora chegou à sala de aula e um pai ali estava com seus filhos. A professora os recebeu com bom dia.

As crianças estavam com o pai, mexendo no armário da sala pegando brinquedos e afins.

O pai, analisando o armário deu a sugestão de que os materiais de limpeza (álcool em gel) fossem colocados na parte de cima da prateleira para não ficar ao alcance das crianças. A professora agradeceu a sugestão e frisou que os alunos não

mexiam sem a autorização dela e que desde o início do ano estão trabalhando a obediência e a autonomia.

O pai se despediu e a professora dispôs as peças de encaixe para as crianças brincarem.

### **Quinta-feira:**

Na quinta-feira pela manhã, foram realizados costumes cotidianos descritos anteriormente (segunda-feira).

Ao final do lanche da manhã, outra professora convidou a turma para ir até à sala dela, onde lá iriam receber a visita de um coelhinho que um dos pais havia levado. Até então as crianças não sabiam qual seria o animal.

O pai chegou com uma caixa com um coelhinho branco, fez uma conversa e um suspense, perguntando quem iria adivinhar o que tinha na caixa. As crianças soltaram a imaginação e disseram ter um dragão, um cavalo, um dinossauro.

Quando ele abriu as crianças ficaram muito eufóricas, e felizes, alguns ficaram com medo. O pai explicou tudo sobre o coelho, o que ele comia, que ele é um mamífero, etc. Depois cada aluno pode passar a mão no coelhinho. Ao final da visita, a professora voltou com eles para a sala.

### **Sexta-feira:**

É o dia da semana em que as crianças podem levar algum brinquedo de casa e compartilhar com os outros alunos. Dia também da aula de música, onde as crianças recebem estímulos musicais, produzem instrumentos com sucatas e sobre tudo se divertem.

Encerrando as observações e notando as poucas evidências sobre a relação família-escola durante o decorrer desta semana, seguem abaixo breves questionamentos respondidos pelos pais de alunos, em que, são destacadas as relações família-escola neste colégio.

As respostas dos quatro entrevistados serão agrupadas por perguntas:

**Questão 1** Qual é a sua percepção geral da relação família-escola?

“Família e escola devem falar a mesma língua quando se trata de um projeto educativo para a criança (filho/aluno). Quando as propostas são desarticuladas, a criança se torna confusa e acaba tendo comportamentos distintos em casa e na escola. Quando não se comporta de formas diferentes, uma das visões acaba se sobrepondo à outra, quando na verdade deve-se buscar essa complementaridade.”

“A respeito da relação família-escola sinto que temos uma relação de muito aprendizado, a escola ouve e entende a situação da família e está aberta e pronta para ajudar à família no processo educativo da criança.”

“A relação entre a escola e a família é, sobretudo nos dias de hoje, um dos maiores anseios de pais que querem garantir um desempenho emocional e cognitivo saudável de seus filhos. Na minha visão, o alinhamento de condutas e princípios, somente contribui para a segurança das crianças.”

“A escola tenta manter os pais participativos com atitudes como, o dia dos avós e a preceptoria. A relação família-escola é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois não adianta somente a escola ensinar, se a família não ajudar e é a família ela que está o maior tempo com a criança e seu papel principal é cuidar e ensinar.”

**Questão 2.** Como a relação família-escola está presente no colégio? Qual o seu diferencial?

“A relação família-escola na escola de meu filho acontece em vários níveis:

A) Preceptorias: o encontro entre os pais e a professora visa ao acompanhamento global da pessoa do aluno, ou seja, como este tem se desenvolvido em todas as suas cinco dimensões (motora, intelectual, afetiva, volitiva e transcendente). Isso por si só já é um diferencial, pois dificilmente vemos uma escola trabalhando a educação

da vontade, com a aquisição e o desenvolvimento de virtudes e de hábitos positivos. Outro diferencial é que prevalece o projeto educativo dos pais, ou seja, a escola sabe que seu papel é de colaboradora com esse projeto. Então, os objetivos são traçados conjuntamente.

B) Formação de pais: palestras e encontros mensais em que são abordados temas relevantes sobre a educação dos filhos. Nesses encontros, fica clara a intenção educativa e formativa para a família. Tais informações servem de ferramentas para que os pais pensem e elaborem seu projeto educativo familiar, pensando em cada filho como uma pessoa única, ou seja, com necessidades, habilidades e características próprias.

C) Comunicação escola-família: a comunicação se dá tanto pela agenda eletrônica, com informações em tempo real e envio de fotos e vídeos que ilustram a rotina do aluno, quanto pelos informativos mensais enviados às famílias no mês que se inicia, com o objetivo de que os pais acompanhem e estimulem seus filhos nas atividades e tarefas realizadas em sala de aula. Os pais também possuem canal aberto com coordenação e direção da escola.”

“A família sempre está presente na escola acompanhando o desenvolvimento dos filhos e recebe formação para facilitar e tirar as dúvidas com relação ao desenvolvimento delas.”

“A atual escola do meu filho possui sistemáticas de aproximação com a família, de modo que caminhem sempre juntas. Nesse sentido, são proporcionadas preceptorias periódicas e individuais com os pais, de modo a traçar um plano de desenvolvimento do aluno conjuntamente com a família, por meio de metas claras e práticas, formando um projeto educativo pessoal e coerente. Também são oferecidas palestras e capacitações aos pais.”

“O diferencial sem dúvida é a preceptoria, pois apesar das crianças serem ainda bem pequenas, precisam de valores e limites para que cresçam bem.”

**Questão 3.** As reuniões, preceptorias, palestras, são eficazes? Fazem diferença? Em que sentido?

“Respondi um pouco no item anterior, mas o grande diferencial para minha família nas preceptorias são os planos de ação que traçamos para cada filho, que serão realizados tanto na escola quanto em casa. Esses planos de ação são individuais e variam de acordo com a necessidade de melhora da criança, uns em relação aos quatro hábitos básicos da infância (sono, alimentação, higiene e ordem), outros em relação à virtude do mês e aos encargos que podem ser desempenhados em casa. Isso tem feito toda a diferença na hora de verificar se a criança realmente entendeu e internalizou aquele conhecimento.”

“Como falei nas questões anteriores, os pais recebem todo o apoio da escola nas ações individuais e personalizadas para cada criança através das preceptorias e em relação ao desenvolvimento global das crianças através das formações.”

“Considero extremamente importantes e eficazes os programas oferecidos pela escola para proporcionar o estreitamento com família. Nesse sentido, entendo que a preceptoria é um momento ímpar de conhecimento do desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Por meio das metas de melhora, que são traçadas entre pais e escola, é possível perceber o crescimento em um ambiente mais saudável. Além disso, os pais ficam mais tranquilos e seguros, pois tem a certeza que todos estão trabalhando coordenadamente para propiciar a mesma linguagem à criança.”

“As palestras também têm se mostrado eficazes na capacitação dos pais. Elas são capazes de mostrar detalhes e conhecimentos da criança e, até mesmo, emitir um sinal de alerta de que poderíamos ser melhor, em determinado aspecto, na educação dos filhos. De modo geral, só tenho observado grandes ganhos com as preceptorias e palestras.”

“As preceptorias ajudam muito a dar um rumo correto na educação e nos pontos em que a criança mais precisa dentro de sua individualidade.”

Diante de pequenas amostras, é possível notar que a relação família-escola acontece de maneira que busca conscientizar os pais sobre seu protagonismo na educação de seus filhos. A escola contribui como uma parceira, de forma complementar. A harmonia de valores entre os ambientes em que a criança está inserida gera no filho (que também é aluno) segurança e capacidade para desenvolver ao máximo suas capacidades intelectuais e de formação humana.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi através dessa experiência de monografia e a partir das concepções de Víctor García Hoz que pude descobrir quão profunda e transcendente pode ser uma proposta de Educação. Compreendendo a origem filosófica do autor, encontrei mais elementos para entender suas questões sobre Educação, mais especificamente a Educação Personalizada.

Do mesmo modo, foram muito importantes os estudos referentes às Aprendizagens Oportunas, que compõem a metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem nas escolas de Educação Personalizada. Essa pesquisa levou-me a repensar e questionar a minha prática docente, de modo a avaliar a minha responsabilidade social como professora em meio a esse atual cenário Brasileiro.

Dentro do que foi avaliado diante da experiência vivida e observada na escola, foi possível notar a atenção e o desejo de realizar um projeto de educação em que os pais sejam os protagonistas da educação de seus filhos. Há um diferencial no que diz respeito à relação família-escola, de modo que foi possível enxergar a inserção real dos pais na rotina escolar, dentro de suas limitações;

Este trabalho aprofundou o estudo a respeito da relação família - escola em um colégio que tem por modelo Educação Personalizada. Nele foi possível observar de que maneira essa relação se concretiza na prática. Foi possível notar como principais diferenças, as preceptorias, a formação de pais e a abertura à família no ambiente educativo de formação de seus filhos.

A escola em questão não se limita à função de instruir os alunos, e antagonicamente ao que Olga Pombo afirma em seu artigo “O insuportável brilho da escola”, trabalha as cinco dimensões da pessoa com a educação de valores e virtudes, se preocupando com a formação moral do sujeito. O grande diferencial está na efetiva responsabilidade que os pais assumem diante dessa escolarização, pois a escola trabalha de maneira clara que os pais tenham consciência a respeito da educação que os seus filhos estão recebendo. A escola se caracteriza como uma comunidade educativa de Colégio das famílias para as famílias. Existem coisas que só se podem aprender na escola, e outras essencialmente na família.

Essa discussão em torno da relação família-escola, possui parâmetros mais complexos quando voltamos o nosso olhar às realidades das escolas públicas, por



exemplo. Muitas famílias, atualmente, têm “terceirizado” a educação de seus filhos. De modo a confiar suas crianças em tempo integral a uma escola, de onde nem conhecem os conteúdos trabalhados.

Notarmos a existência de uma escola que possibilita que os pais tenham um projeto de educação para a vida de seus descendentes nos leva a ter uma esperança diante do rumo que a educação e a transmissão de valores têm acontecido em nosso país.

A personalização do ensino demonstra o valor dado a cada ser em sua individualidade, pois para cada criança é elaborado um plano pessoal de melhora. A educação personalizada carrega em si estímulos e agradáveis surpresas, pois é exigente e compromissada com seu ideal de formação de humana. Trata-se, portanto, de uma proposta de educação audaciosa e completa que forma cidadãos livres e responsáveis, humanos e bem sucedidos.

**PARTE III - Perspectivas profissionais**

## 7 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Diante da conclusão da graduação e com a boa sensação de mais uma etapa vencida, almejo em minhas perspectivas profissionais aproveitar as aprendizagens que o curso e as experiências me proporcionaram, dedicando-me a ser uma profissional capaz de realizar um trabalho de forma justa e digna. Tenho agrado pelas possibilidades que essa área da educação pode oferecer.

Possuo planos de trabalhar como docente na educação básica do Distrito Federal, e gostaria de atuar como professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos ou na Pedagogia Empresarial. Pretendo ainda me graduar em Música (Licenciatura), uma área que possuo apreço, diante disso buscarei meios para relacionar música à educação em minha vida profissional.

No que diz respeito à cursos de pós-graduação, pretendo fazê-los após um período de prática da profissão, para diante do contato direto com a área, descobrir uma linha a qual tenho maior interesse de pesquisa.

Para além de tudo, sonho em construir uma família numerosa, ser protagonista na educação de meus filhos e conseguir conduzi-los ao que é Bom, Belo e Verdadeiro.

## 8 REFERÊNCIAS

ALCÁZAR, José Antônio e CERVERA, José Manuel. **As Relações Pais-Colégio**. São Paulo: Solar Didática, Portugal: Rei dos Livros, 1995

ALCÁZAR, José Antônio. **Manual Técnico Projeto Optimist**. São Paulo: Solar Didática, 2014.

GARCÍA HOZ, Víctor. **Educação Personalizada**. Valladolid: Miñón, 1970.

MATOS, Bráulio. **Seminário BNCC** – Câmara Federal, Brasília, 2016

POMBO, Olga. **O Insuportável Brilho da Escola**. 2003

RIBEIRO, Hugo Leonardo. **Papel da Música na Educação Segundo Platão**. Bahia, 2001.

SILVA, Nelson Lehmann. **Iniciação à Política – Texto Básico Para o Nível Secundário**. Brasília: Royal Court Editorial, 1996 pp 62 à 75

SILVA, Renato V. **Estudo dos conceitos-chave para a compreensão da Educação Personalizada (EP) proposta por Víctor García Hoz**. Artigo científico apresentado para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2014

\_\_\_\_\_. **Tratado de Educação Personalizada: dos fins aos objetivos da educação personalizada**. Madri: RIALP, 1995.

\_\_\_\_\_. **Tratado de Educação Personalizada: educação infantil personalizada**. Madri: RIALP, 1993.

\_\_\_\_\_. **Tratado de Educação Personalizada:** formação de professores para a educação personalizada. Madri: RIALP, 1996

VALLS JULIÁ, Juan; RIÑÓN, Julio F. **As aprendizagens Oportunas:** marco pedagógico. Barcelona: Casals, 1998.

VÍCTOR GARCÍA HOZ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=V%C3%ADctor\\_Garc%C3%ADa\\_Hoz&oldid=41830140](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=V%C3%ADctor_Garc%C3%ADa_Hoz&oldid=41830140). Acesso em: 21 jun. 2016.